

Maculosa

Contra a febre

Esalq discute doença que matou seis pessoas entre 2013 e 2014

ELENI DESTRO

Especial para a Gazeta

Em um ano, seis pessoas morreram em Piracicaba em consequência da febre maculosa, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, presente em carrapatos infectados, segundo informações da Secretaria Municipal da Saúde. Com a seca, o número de carrapatos no meio ambiente é maior, já que é o momento de procriação do aracnídeo. Dos seus ovos saem os chamados micuins, sua forma jovem, mais difícil de ser notada. Piracicaba tem, hoje, pelo menos 40 áreas que oferecem risco de contaminação da febre maculosa. Uma delas é a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), que na semana que vem discute esse problema por meio da Comissão Técnica Permanente da Febre Maculosa Brasileira, criada na universidade.

Um dos principais locais de lazer dos piracicabanos e turistas, desde o início dos anos 2000 a Esalq enfrenta problemas com a doença, com registro de mortes de pessoas que foram contaminadas no campus. A área da universidade tem um grande número de capivaras, principal hospedeiro do carrapato estrela. No encontro da semana que vem, entre os assuntos discutidos estarão a acarologia da doença, áreas de risco de transmissão, contextualização dos aspectos ambientais inerentes à presença das capivaras e carrapatos estrela e aspectos relacionados à doença e bactéria.

PROBLEMA GLOBAL

A população de capivaras é grande em Piracicaba. Seu habitat são as margens de rios e lagos. E são essas áreas, principalmente, que foram identificadas como áreas de risco pelo Centro de Controle de Zoonoses, com a instalação de placas que avisam sobre a infestação do carrapato estrela.

Na cidade, em 2013, até julho, foram registrados cinco casos e três mortes. Em 2014, no mes-



Em Piracicaba, há pelo menos 40 áreas de risco de contaminação da doença, transmitida pelo carrapato estrela

“... é fundamental que o paciente ou acompanhante relate que houve contato com carrapato ou micuins...”

Bessel Rebeis

Médica da Vigilância Epidemiológica

Sobre medida para agilizar o diagnóstico da febre maculosa

mo período, de quatro casos confirmados, três foram a óbito. Além de alertar sobre os locais de perigo, a Secretaria da Saúde também orienta por meio de folhetos e ações de ca-

pacitação dos profissionais de saúde no atendimento dos casos de suspeita da doença, que tem difícil diagnóstico por conta dos sintomas se confundirem com outras doenças, como dengue e gripe.

Segundo a médica Bessel Rebeis, da Vigilância Epidemiológica, entre esses sintomas estão febre alta, dor de cabeça, dores musculares, mal-estar generalizado, náuseas e vômitos, que se manifestam por um período que pode ser de até 15 dias de ocorrido o contato com o carrapato infectado pela bactéria. “Entre o segundo e quinto dias de início dos sintomas podem surgir manchas avermelhadas na pele - máculas -, principalmente nos membros inferiores, embora nem todo paciente apresente as máculas que dão o

nome à doença”, observa a médica. “Note-se que os sinais e sintomas são comuns a muitas outras doenças e é de importância fundamental que o paciente ou acompanhante relate aos profissionais de saúde envolvidos no atendimento que houve contato com carrapato ou micuins, ou frequentou locais com a presença de rios, pesqueiros, lagos ou teve contato com capivaras, cães, cavalos, pastagens e cocheiras”, alerta Bessel.

O atraso das informações poderá atrasar o tratamento correto da doença, que é feito com antibióticos. “A febre maculosa é uma doença que vai desde casos leves e moderados até casos extremamente graves, podendo causar a morte”, alerta a médica.

Antonio Trivellin